



Guia para roteirização de videoaulas

Autora
Tatiana Nilson dos Santos



Caro professor,

Esqueça aquele estereótipo de roteiro dos filmes *hollywoodianos* ou telenovelas mexicanas, em que uma papelada é entregue com informações extensas, complexas demais e com termos técnicos desconhecidos.

Este guia veio para lhe mostrar como a criação de um roteiro pode ser simples, prática e muito eficiente, fazendo com que a gravação de suas videoaulas se enquadre perfeitamente naquilo que você deseja ensinar aos seus alunos e, “melhor”, eles irão absorver efetivamente este conteúdo.

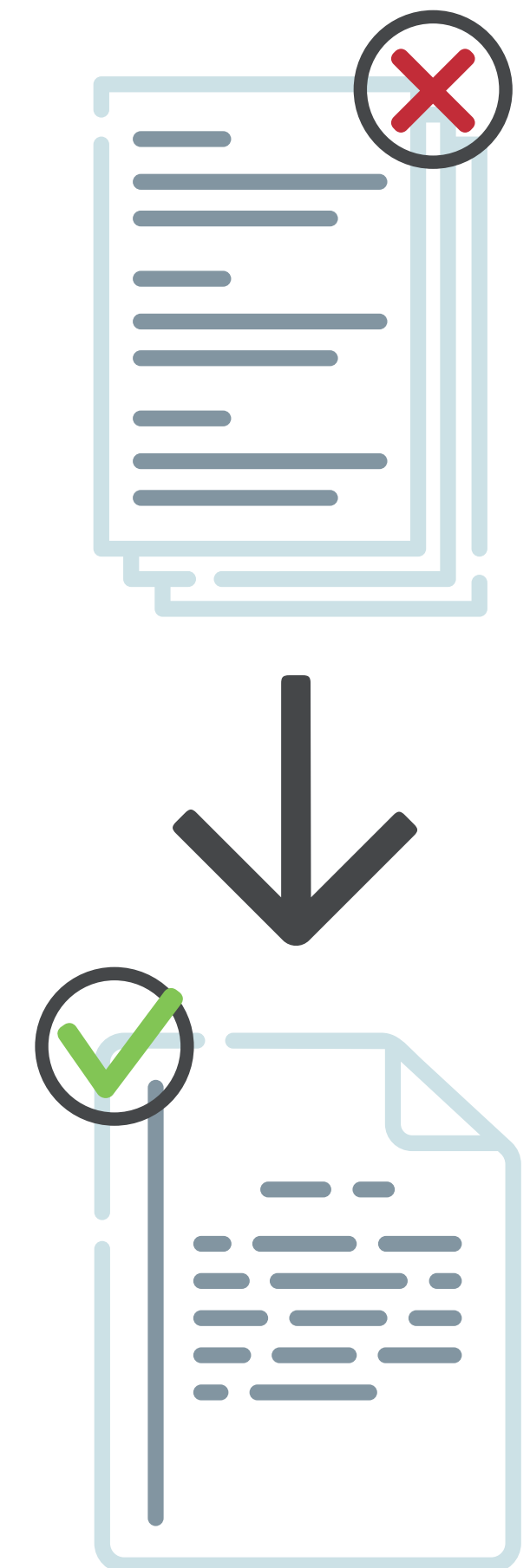
Não pense que somente o conteúdo importa neste momento. Existem alguns itens que precisam ser revisados e adequados quando necessário para que a gravação aconteça de fato e o conteúdo seja transmitido de forma efetiva.



Você já parou para pensar que pode distrair a atenção do aluno pelo simples fato de estar usando um colar diferente ou porque uma pessoa desconhecida e fora do contexto passou no seu vídeo, atrás de você, no momento da gravação?

É exatamente para isso que serve um roteiro. Para guiá-lo em todos os detalhes e descrever todas as situações que você deseja realmente que aconteça, evitando possíveis confusões e auxiliando também a equipe de produção e edição do seu vídeo, caso essa não seja sua função.

Boa leitura!



SUMÁRIO

1 PRIMEIROS PASSOS • 5

- Planejando a aula
- Comunicando-se com os alunos
- Escolhendo o tema/assunto da aula
- Duração de cada videoaula
- Material de apoio

2 CONHECENDO O ROTEIRO • 17

- Afinal, o que é um roteiro?
- Cenas
- Áudio
- Vídeo/Ações

3 ELEMENTOS EXTRAS • 34

- Efeitos de transição
- Cenário
- Figurinos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS • 42

5 REFERÊNCIAS • 44

6 APRESENTAÇÃO DA AUTORA • 45

Primeiros passos

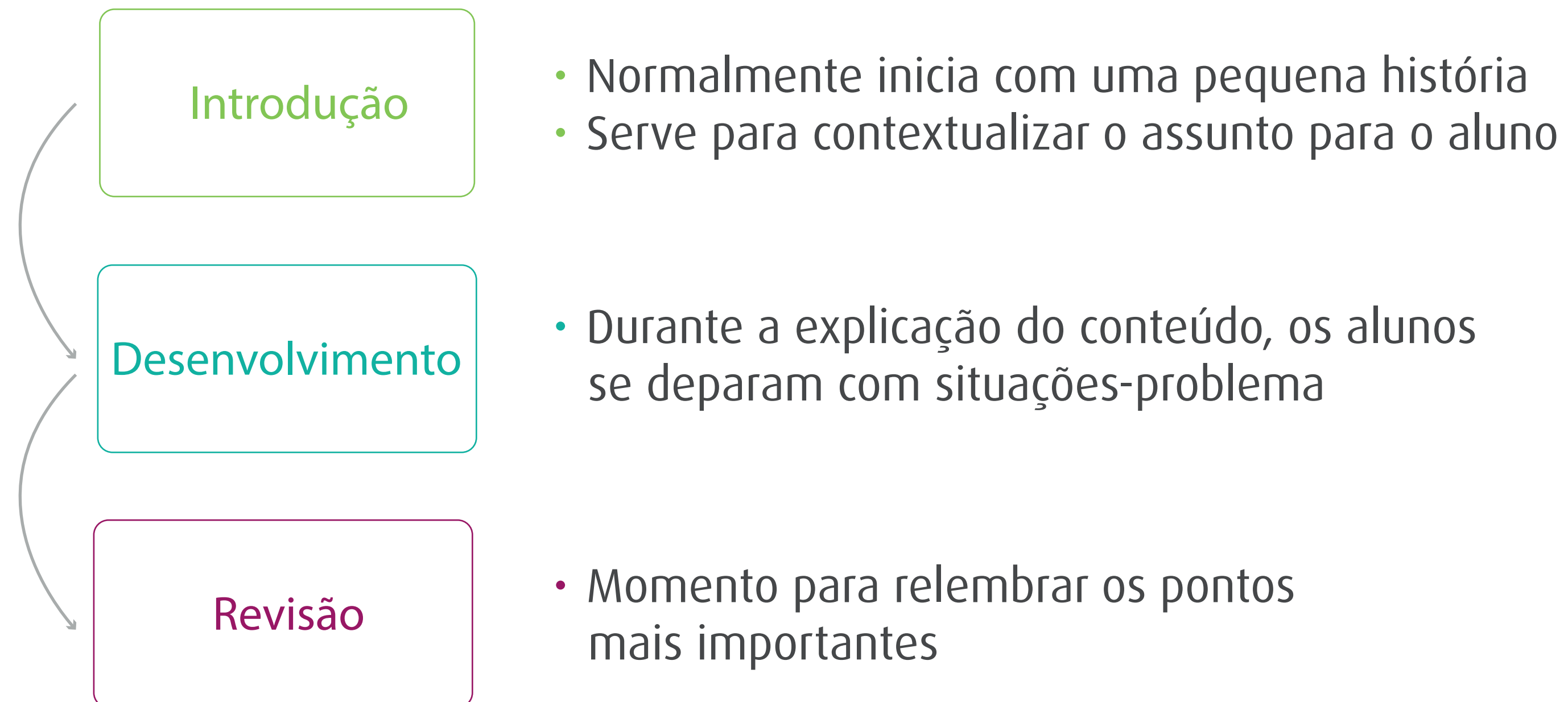
PLANEJANDO A AULA

Você já ouviu falar ou até mesmo já assistiu o **Telecurso 2000**? A estrutura das videoaulas do telecurso são ótimos exemplos para você seguir, pois possuem uma sequência lógica e instigante para os alunos. Elas são estruturadas em três partes: introdução, desenvolvimento e revisão dos conteúdos, como apresentado na figura 1.



SAIBA MAIS: ficou curioso para conhecer mais sobre a metodologia das aulas do Telecurso 2000? Então acesse o link: <http://www.telecurso.org.br/> e descubra diversos outros materiais interessantes.

FIGURA 1.
SEQUÊNCIA DIDÁTICA
DE UMA VIDEOAULA
FONTE: Autora.



Assim como nas aulas do Telecurso 2000, você poderá produzir sua videoaula de maneira mais descontraída e, conseqüentemente, conseguirá atrair ainda mais a atenção de seus alunos. Primeiro você deve planejar sua videoaula. Comece respondendo perguntas como as que foram apresentadas na figura 2, a seguir:

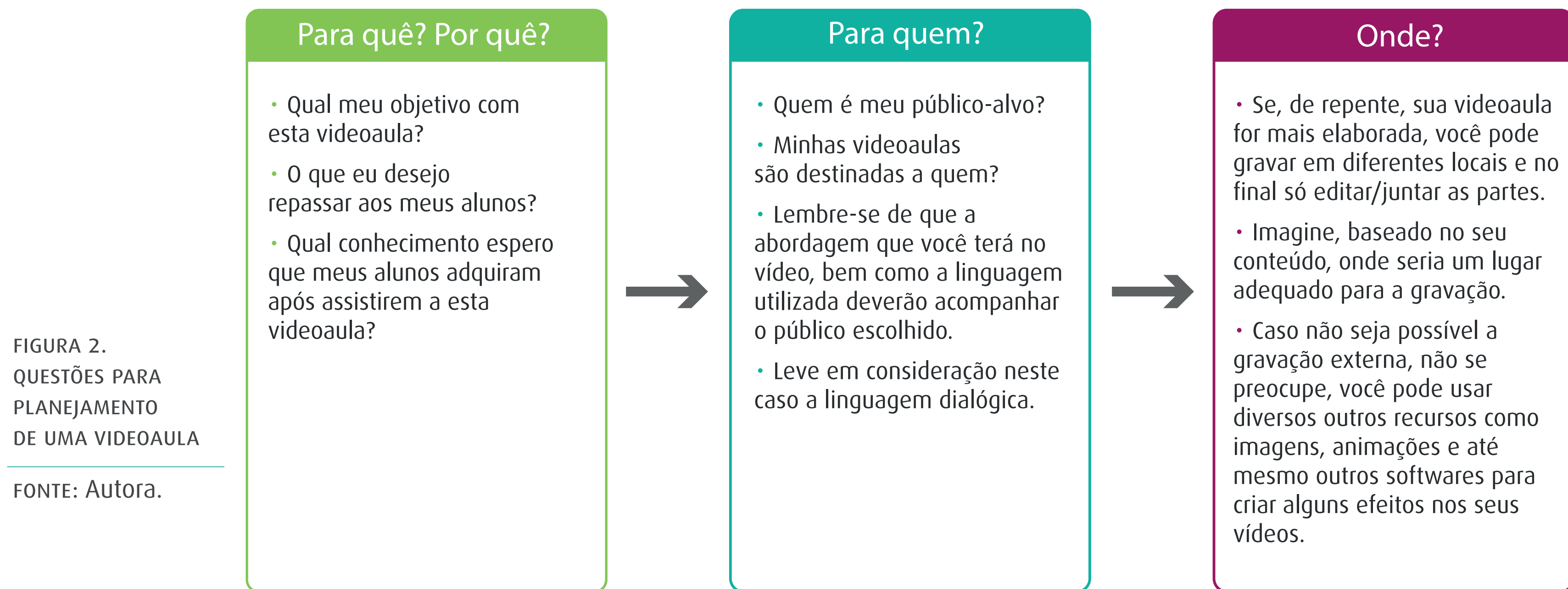


FIGURA 2.
QUESTÕES PARA
PLANEJAMENTO
DE UMA VIDEOAULA

FONTE: Autora.

À medida que você vai externalizando estas informações, a videoaula tende a fluir melhor na sua cabeça, ou seja, você consegue visualizar de forma mais clara como será cada ação da sua gravação.

COMUNICANDO-SE COM OS ALUNOS



Tenha em mente que uma videoaula é diferente da aula presencial e, portanto, seu comportamento também deverá ser diferente.

Você está distante do seu aluno, mas não precisa deixar que esta distância se faça presente no seu vídeo. Assim, lembre-se de ser cordial, começando a aula com um questionamento que instigue o pensamento dos alunos. Um pouco de informalidade também irá ajudar, mas cuidado, não use de forma excessiva, pois poderá perder o foco da videoaula.

Em resumo, procure sempre (que possível) seguir os princípios da **linguagem dialógica**, descritos no quadro a seguir:



TERMO DO GLOSSÁRIO: LINGUAGEM: capacidade humana de comunicação, permitindo assim a manifestação de expressões de sentimentos, opiniões e ideias. DIALÓGICA: está atrelado ao significado de dialogismo, o qual consiste na construção sob a forma de diálogo.

<i>Tom da conversa</i>	Procure falar como se estivesse conversando diretamente com seu aluno e, sempre que possível, utilize os pronomes de tratamento como “você” ou “nós”.
<i>Orientação da leitura/navegação</i>	Você deve orientar o aluno para as próximas ações. Oriente-o para seguir adiante nas próximas páginas do texto, solicite a participação no fórum, indique links de acesso a materiais complementares.
<i>Reflexão</i>	Questione seus alunos em momentos oportunos, proponha desafios que façam com que eles busquem por conhecimentos prévios ou por tópicos que você mesmo já abordou naquela aula.
<i>Exemplos/casos</i>	Traga exemplos e comparações de situações reais para ilustrar e problematizar os conceitos apresentados, para que depois, juntos, cheguem a uma solução.

QUADRO 1.
PRINCÍPIOS DA
LINGUAGEM DIALÓGICA

FONTE: Adaptação de
Mendonça e Gruber (2020).

ESCOLHENDO O TEMA/ASSUNTO DA AULA

Este tópico é o primeiro que deverá aparecer no seu roteiro e terá a função similar ao de um título. Neste momento, você deverá lembrar qual assunto está sendo abordado com os alunos e qual conteúdo deseja transmitir a eles naquele momento. Lembre-se de que um roteiro deve ser escrito para uma única videoaula, isso facilita sua produção e o entendimento dos seus alunos.

EXEMPLO: TEMA/ASSUNTOS: PERÍODO FEUDAL (FEUDALISMO).

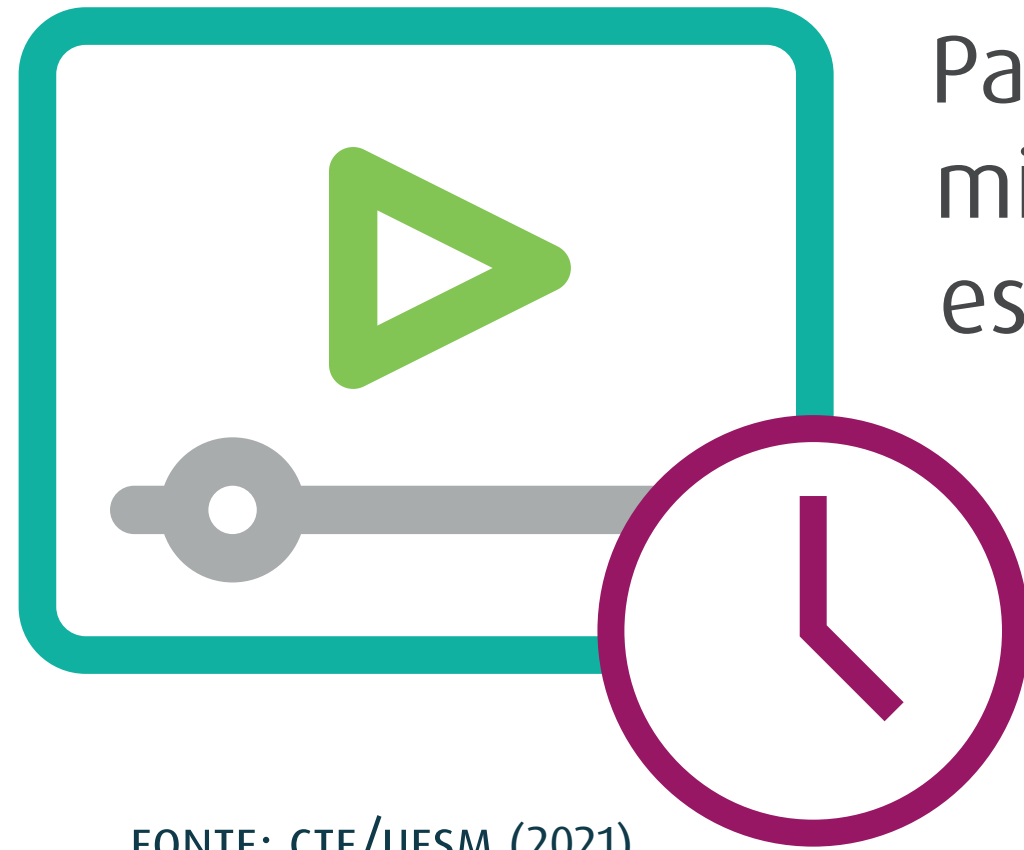


ATENÇÃO: Não se esqueça de fazer, para cada nova aula (vídeo), um novo roteiro.

Não se esqueça de pesquisar outros materiais sobre o assunto, tenha um bom embasamento teórico e, sempre que possível, esqueça um pouco o quadro e os livros, traga consigo alguns recursos diferentes dos tradicionais que podem contextualizar melhor sua videoaula, como, por exemplo, jogos, *links*, músicas, filmes, livros (*e-books*), *sites*, aplicativos e até memes.

Esses recursos podem servir para colocar os conceitos estudados na prática. É um fator que motiva o aluno a estudar, pois o conteúdo passa a fazer sentido para ele no momento em que aplica na realidade e no cotidiano dele.

DURAÇÃO DE CADA VIDEOAULA



FONTE: CTE/UFMS (2021).

Pare e pense: você conseguiria ficar parado assistindo a um vídeo de 15 ou 20 minutos sobre um assunto que até pode ser importante, mas a abordagem que está sendo usada não é muito interessante? Provavelmente não, certo?

Então, coloque-se no lugar do seu aluno.

Por mais que você siga todos os passos da linguagem dialógica mencionados anteriormente, vídeos longos tendem a não ter um público fiel até o último minuto.

Portanto, procure gravar seus vídeos com 7 a 10 minutos de duração. Sendo possível, faça pausas durante os questionamentos para deixar seus alunos pensarem sobre a problematização e respirarem um pouco!

Caso seja necessário, ensaie algumas vezes antes de gravar para cronometrar o tempo e falar de forma pausada e clara, sem “atropelar o conteúdo para caber no tempo”.

MATERIAL DE APOIO

Pense em todo material que você terá à sua disposição ou que você irá precisar no momento da gravação da sua videoaula: quadro, lousa digital, folhas em branco, livros, mesa digitalizadora, canetas, réguas, etc.

Como agora você já tem uma visão um pouco mais clara de como irá acontecer sua videoaula (baseado nos passos anteriores), fica mais fácil identificar os materiais de apoio, como e quando utilizá-los.

Imagine a seguinte situação:

Você é professor de matemática e está apresentando seu conteúdo por meio de *slides*. Em um dado momento, você precisa resolver junto com os alunos uma questão. Como fazer isso?

Veja algumas opções:

- 1** você pode trazer a questão pronta no próximo slide, o que não é o propósito da situação;
- 2** pode resolver em uma folha em branco em cima da mesa, mudando o foco da câmera para esta folha;

- 3** resolver em um quadro posicionado atrás de você;
- 4** ou pode resolver ao lado da questão, no próprio *slide* usando uma mesa digitalizadora.

Observe que em todas as opções você precisa estar previamente preparado para a situação. Por exemplo, nas opções (2 e 3), você deverá parar a gravação focada nos *slides* e direcionar a câmera para outro objeto; já na opção (4), você deverá reservar um espaço no próprio *slide* para a solução da questão ou um novo *slide* em **branco**.



ATENÇÃO: Nunca pressuponha que no momento da edição será possível fazer todas as alterações, algumas cabem a você, professor, modificar/alterar antes da gravação.

Conhecendo o roteiro

AFINAL, O QUE É UM ROTEIRO?

Roteiro é um documento capaz de auxiliá-lo na hora da gravação das suas videoaulas. Ele contém informações importantes para manter o seu conteúdo e a sua apresentação alinhada e possibilita que ambos sejam transmitidos aos seus alunos de forma **adequada**.



ATENÇÃO: não esqueça, um roteiro deve caminhar lado a lado com o seu plano de aula.

A estrutura de um roteiro está diretamente relacionada à mídia para a qual ele está sendo produzido. Por exemplo, ao elaborar um roteiro de *e-book* você deverá adicionar/retirar informações quando comparado com um roteiro de vídeo, pois os elementos que compõem cada uma das mídias variam.

Além disso, a complexidade do roteiro pode variar de acordo com a pessoa/equipe que está produzindo o material. Ou seja, se você está planejando um roteiro para videoaula, mas não será o responsável pela gravação e edição dela, então este roteiro precisa conter o maior número de informações possíveis. Caso contrário, um esboço já pode ser suficiente para guiá-lo na execução.

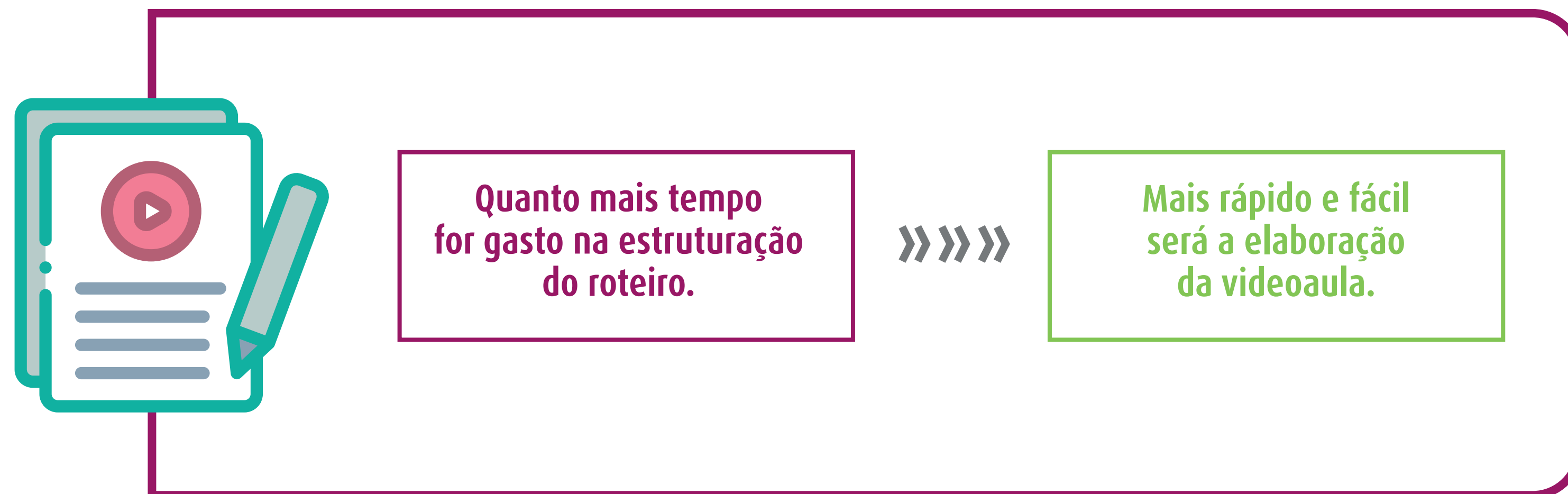


FIGURA 1.
DICA PARA ESTRUTURAÇÃO
DO ROTEIRO

FONTE: Adaptação de
Palma (2021).

Basicamente, a elaboração de um roteiro deverá seguir os seguintes passos:

1. Definição do objetivo da videoaula;
2. Pesquisa de materiais complementares;
3. Construção do texto (falas) e;
4. Definição dos elementos do vídeo.

Existem diversos modelos de roteiro disponíveis na rede e vale lembrá-lo que não existe o certo ou o errado, o importante é que ele seja ideal para o seu contexto. A estrutura de um roteiro, sua forma de apresentação e organização variam de acordo com o ambiente para o qual ele está sendo produzido e o objetivo que se deseja atingir.

Os três modelos mais comumente utilizados são:

- 1. Texto corrido:** exatamente como o nome sugere, o texto do seu vídeo é escrito de maneira corrida, adicionando frase sobre frase;
- 2. Tabela:** são criadas duas colunas, sendo uma para os vídeos e ações e outra para o áudio;
- 3. Storyboard:** todo o conteúdo da sua videoaula será apresentado na forma de história em quadrinhos, com ilustrações.

Veja exemplos reais de cada um desses tipos de roteiros nas figuras abaixo, utilizando o mesmo contexto e o mesmo objetivo para a videoaula.

FIGURA 4.
MODELO DE ROTEIRO
DO TIPO TEXTO CORRIDO

FONTE: Adaptação de
Machado, Belmonte
e Tavares (2017).

Em uma praça o professor apresenta uma pergunta intrigante de maneira a desenvolver o tema deste capítulo (O que é física?) em uma conversa informal apresenta alguns argumentos que corroborem para o despertar do tema, mas não responde pergunta. A cena acontece em movimento, o professor caminha pela praça:

<Professor> - “Olá pessoal, tudo bem? Eu sou o professor Diogo Machado e estaremos juntos neste curso em que vamos entender um pouco mais sobre o Universo, sobre FÍSICA.”

Mudar o ângulo da câmera.

<Professor> - “Você já esteve diante de uma pergunta que achou que não tinha resposta? Por exemplo: Você saberia dizer qual é a espessura desta folha de papel” **<mostrando a folha de um caderno>** “utilizando apenas uma régua?”

FIGURA 5.
MODELO DE ROTEIRO
DO TIPO TABELA

FONTE: Adaptação de
Machado, Belmonte
e Tavares (2017).

Cena	Vídeos/Ações	Áudio
1	O professor caminhando pela praça e em uma conversa informal apresenta uma questão intrigante a fim de introduzir o tema (O que é física?), mas não a responde.	“Olá pessoal, tudo bem? Eu sou o professor Diogo Machado e estaremos juntos neste curso em que vamos entender um pouco mais sobre o Universo, sobre FÍSICA.”
2	Mudar o ângulo da câmera. O professor aparece em outro ponto da praça, conversando com a câmera.	“Você já esteve diante de uma pergunta que achou que não tinha resposta? Por exemplo: Você saberia dizer qual é a espessura desta folha de papel [...]”
3	Câmera focando na folha de papel que o professor está segurando.	Professor finaliza a frase: “[...] utilizando apenas uma régua?”



FIGURA 6.
MODELO DE ROTEIRO
DO TIPO *STORYBOARD*
FONTE: CTE/UFSM (2021).

CENAS

Como visto no exemplo de roteiro do tipo Tabela, você pode organizar suas falas em cenas, ou seja, cada mudança de enquadramento do vídeo, cada novo efeito ou conteúdo a ser apresentado poderá ser uma cena.

Lembra do exemplo que acabei de mencionar sobre o problema que um professor de matemática encontrou para resolver uma questão? Então, imagine que ele escolheu a opção de resolvê-la em uma folha em branco posicionada em cima da mesa, ok? Enquanto a câmera estiver focada no professor, temos uma cena e, no momento em que se muda o foco para a folha, seria outra cena.

Neste caso, podemos chamar as cenas de **enquadramento**. Veja abaixo alguns exemplos dos enquadramentos mais utilizados para os vídeos:



SAIBA MAIS: caso queira visualizar na prática como funcionam os enquadramentos de vídeo e os elementos que o compõem, acesse o link: <https://ntetube.nte.ufsm.br/v/1588809560>

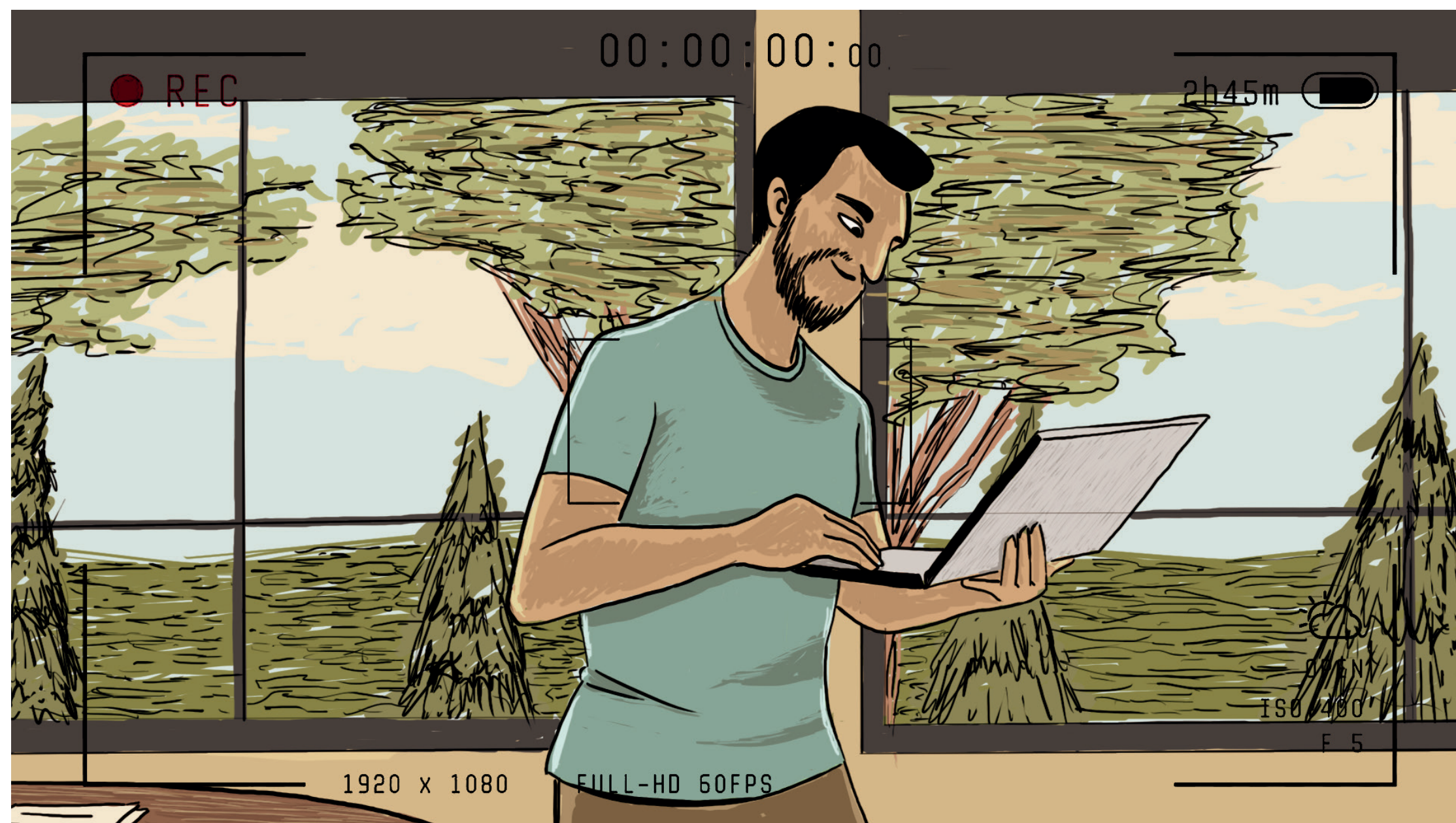
PLANO GERAL (ABERTO):



FONTE: CTE/UFSM (2021).

Como o próprio nome diz, o plano é bem aberto e geralmente é gravado a distância, por isso apresenta o personagem inteiro e, possivelmente, outros personagens interagindo entre si e/ou com o cenário. O objetivo é mostrar o ambiente em que a cena está sendo gravada, os principais fatos e características que a envolvem, dando ao espectador a oportunidade de observar cada detalhe ali contido.

PLANO MÉDIO:



FONTE: CTE/UFSC (2021).

Este plano é ideal para entrevistas e apresentações, nele os personagens são enquadrados da cintura para cima. A ideia aqui é dar destaque às ações e falas dos personagens, sem se preocupar muito com o cenário ou o que está acontecendo a sua volta. Contudo, não deve ser mantido por muito tempo, uma vez que o cenário/objetos também podem auxiliar na transmissão do conteúdo. Além disso, é recomendado alterar entre os enquadramentos para instigar a atenção do espectador.

PLANO PRÓXIMO:

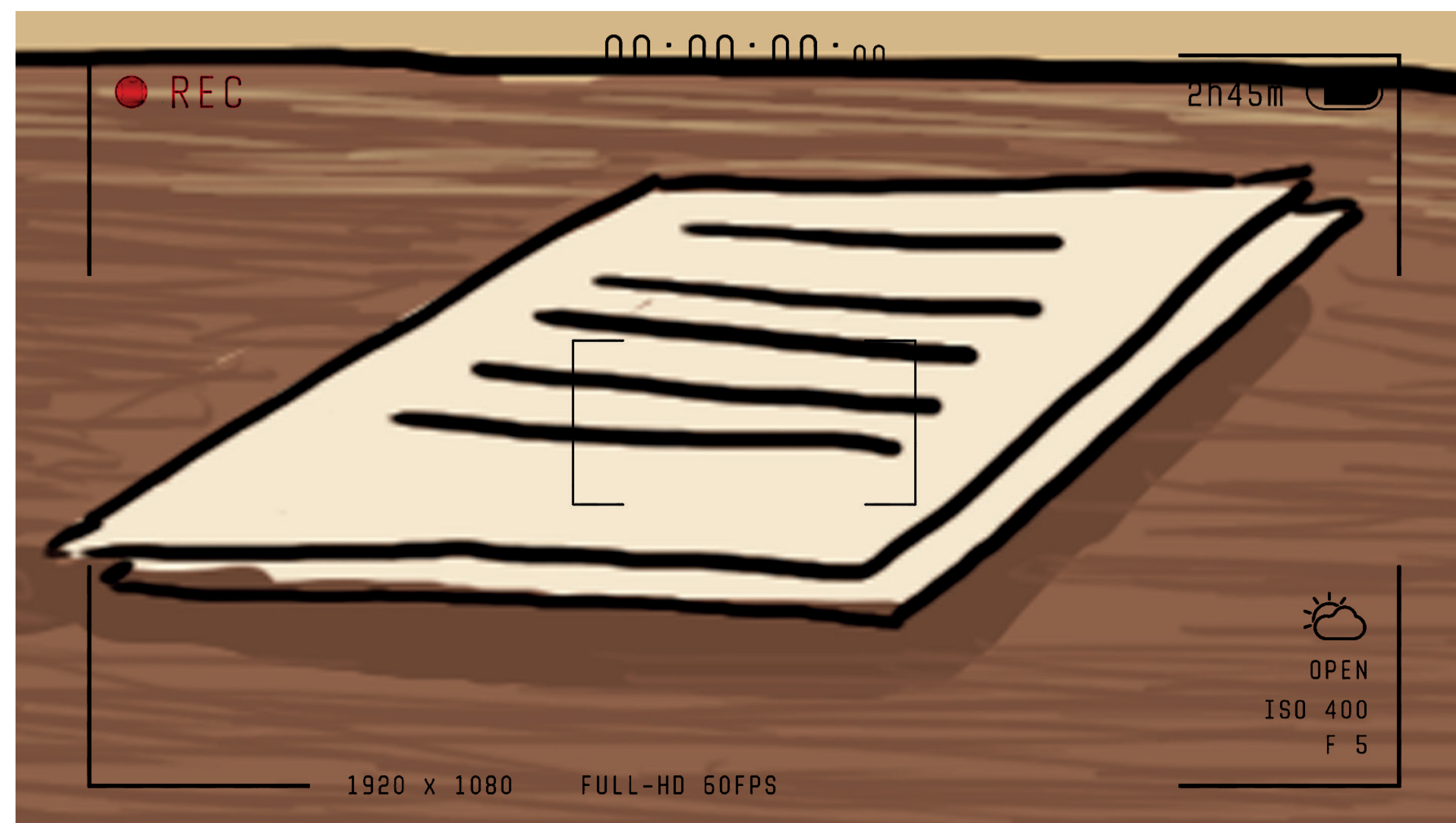


FONTE: CTE/UFSM (2021).

Aqui o enquadramento vai fechar ainda mais no rosto do personagem, próximo à região dos ombros.

O intuito, neste plano, é reforçar as expressões faciais (raiva, medo, alegria, por exemplo), dando um aspecto mais emocional à sua videoaula. O que também pode contribuir para aumentar o engajamento dos seus alunos.

PLANO DETALHE:



FONTE: CTE/UFSC (2021).

Por fim, este plano será totalmente fechado a objetos e detalhes pequenos das cenas. Por exemplo: um copo, algumas folhas em cima da mesa ou alguma parte do corpo do personagem que são importantes para demonstrar o assunto. O objetivo aqui é dar ênfase a algum detalhe específico do cenário que poderá auxiliar na explicação do conteúdo.

ÁUDIO

Agora você deverá pensar em todas as falas que deseja reproduzir no vídeo. Elas podem ser em forma de texto corrido – escrevendo exatamente como irá falar – ou tópicos – com apenas frases curtas ou palavras-chave que irão ajudá-lo a lembrar do contexto no momento da gravação. Observe, nas figuras abaixo, exemplos de cada uma das formas como você poderá organizar as falas que serão reproduzidas no vídeo.

EXEMPLOS:

FIGURA 7.
ORGANIZAÇÃO DAS
FALAS EM TEXTO

FONTE: Adaptação de
Pinto (2021).

Olá alunos, hoje vamos falar sobre o feudalismo. Vocês já ouviram falar sobre alguma vez?

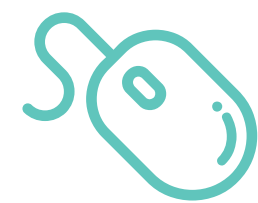
O feudalismo foi um sistema de organização econômica e social que aconteceu na Europa Centro-Occidental durante o período histórico conhecido como Idade Média, entre os séculos V e XV. O nome faz referência aos feudos (ou vilas), que nada mais são do que as unidades de habitação e produção que eram características daquele período.

FIGURA 8.
ORGANIZAÇÃO DAS FALAS
EM TÓPICOS

FONTE: Adaptação de
Pinto (2021).

- Apresentação seguida de questionamento
- Sistema de organização econômica e social
- Europa centro-Occidental
- Idade Média – séculos V e XV
- Feudo = vila = habitação/produção

Neste momento, você também deverá descrever os outros tipos de áudio que gostaria que aparecessem na sua videoaula, como música de fundo ou algum efeito sonoro. Procure por bibliotecas com acesso livre a esses recursos, com **licença liberada**.



INTERATIVIDADE: apresentamos alguns exemplos de bibliotecas com acesso livre a estes recursos:

YOUTUBE LIBRARY: <https://www.youtube.com/channel/UCh8qITGkBvXKsR1ByIn-wA>

FREE SOUNDS: <https://freesound.org/>

INCOMPETECH: <https://incompetech.com/>

VÍDEO/AÇÕES

Neste tópico, você deverá descrever todas as ações que deverão ocorrer no momento da fala. Isto é, se as imagens devem surgir ou desaparecer, se os efeitos devem ser executados, se algum texto deve ser escrito na tela e de que maneira ele irá aparecer, etc.



FONTE: CTE/UFSC (2021).

Elementos como:

- Aberturas
- Fechamentos
- Imagens
- *Letterings*, também precisam estar devidamente descritos neste momento



TERMO DO GLOSSÁRIO: LETTERING: termo genérico que compreende a arte de desenhar as letras, ao invés de simplesmente escrevê-las

EXEMPLOS:

1 Tela em branco apresentando os tópicos à medida que o narrador vai falando.

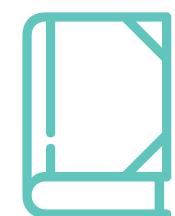
2 Cabeça (chamada curta)



TERMO DO GLOSSÁRIO: CABEÇA: refere-se ao modo de apresentação do vídeo, quando o mesmo é focado no apresentador, fazendo, assim, referência aos telejornais.

Entende-se, pelo exemplo 1, que naquele momento você não aparecerá no vídeo, mas estará narrando o texto que descreveu no tópico anterior e eles estarão surgindo na tela à medida em que você fala.

No caso das imagens, não esqueça de procurar por elas em bancos com licença liberada (acesso livre, *Creative Commons*), assim como os sons.



TERMO DO GLOSSÁRIO: abaixo apresentamos alguns bancos de imagens com acesso livre:

PIXABAY: <https://pixabay.com/pt/>

UNSPLASH: <https://unsplash.com/>

FLICKR: <https://www.flickr.com/>

Elementos Extras

EFEITOS DE TRANSIÇÃO

Este campo do roteiro é opcional, mas quanto mais informações o seu roteiro tiver, mais fácil será a gravação e edição da sua videoaula, ainda mais se não for você quem irá editar. Você poderá escolher se deseja adicionar algum efeito da transição entre as cenas, caso positivo, descreva qual(is) é(são) este(s) efeito(s) e como ele(s) irá(ão) funcionar/aparecer.

EXEMPLOS:

Na cena 1 podemos observar como acontece o processo do efeito *Fade In* (aparecimento gradual). Neste efeito, a imagem/cena vai surgindo na tela aos poucos, a partir “do nada” a imagem vai clareando até ficar completamente nítida.

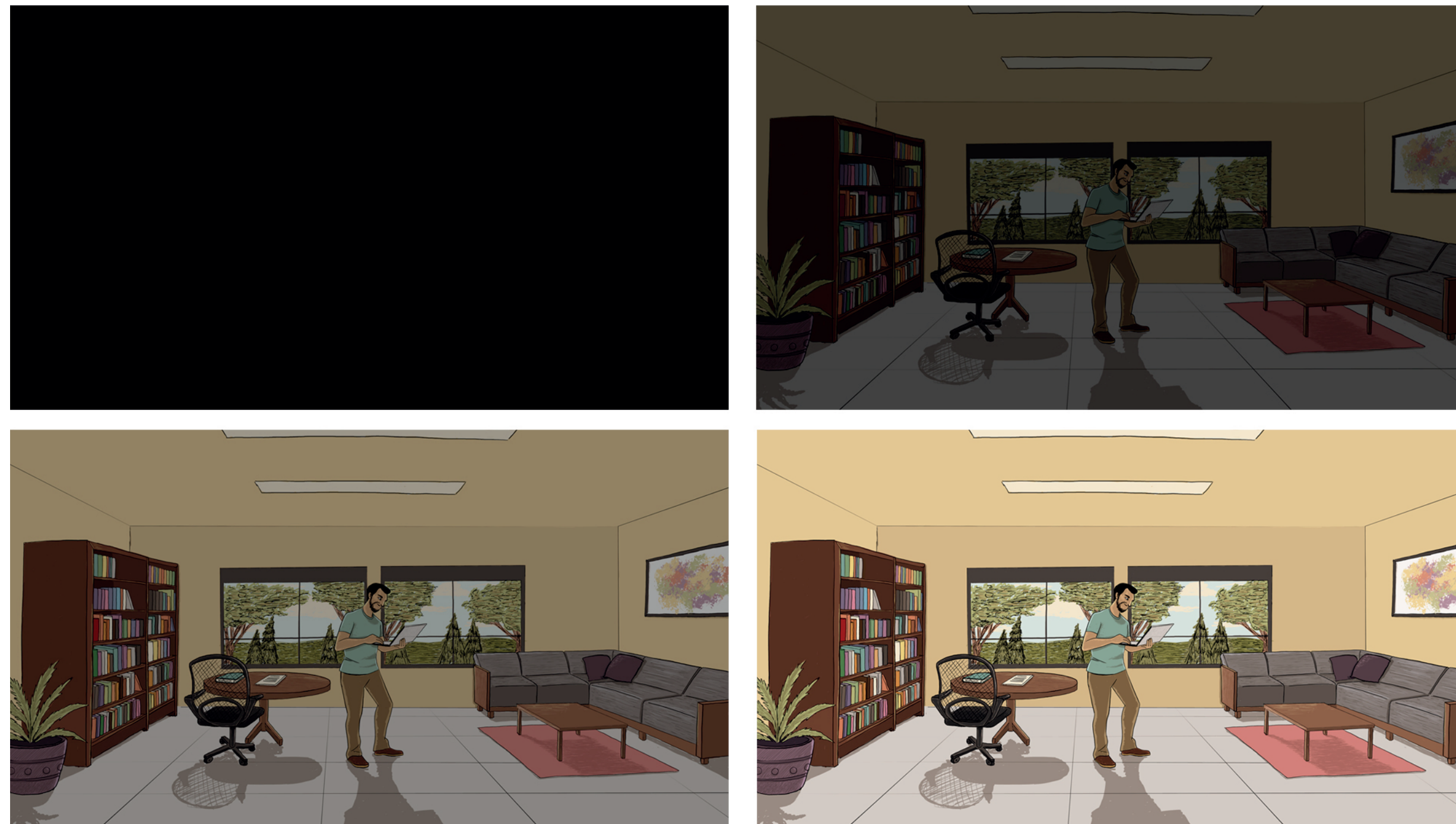


FIGURA 9.
CENA 1 – DEMONSTRAÇÃO
DO EFEITO *FADE IN*.

FONTE: CTE/UFMS (2021).

Já no exemplo da cena 2, houve o processo de execução do efeito *Fade Out* (desaparecer). Ao se aplicar este efeito, a imagem/cena irá desaparecendo de forma gradativa, até sumir completamente.



FIGURA 10.
CENA 2 – DEMONSTRAÇÃO
DO EFEITO *FADE OUT*.

FONTE: CTE/UFMS (2021).

CENÁRIO

Como já comentado no início deste guia, o cenário irá depender do contexto da sua videoaula, ou seja, do assunto que você estará trabalhando com os alunos.

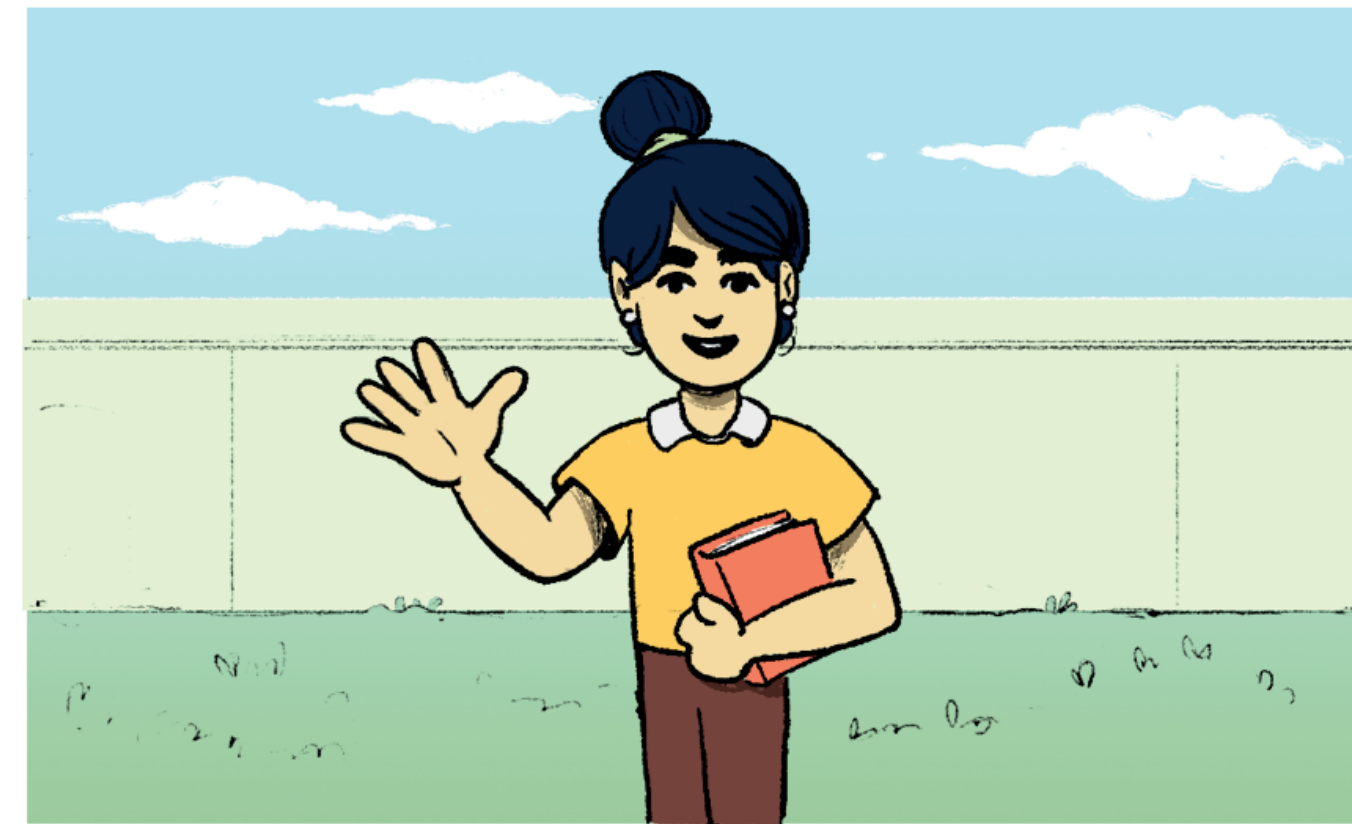
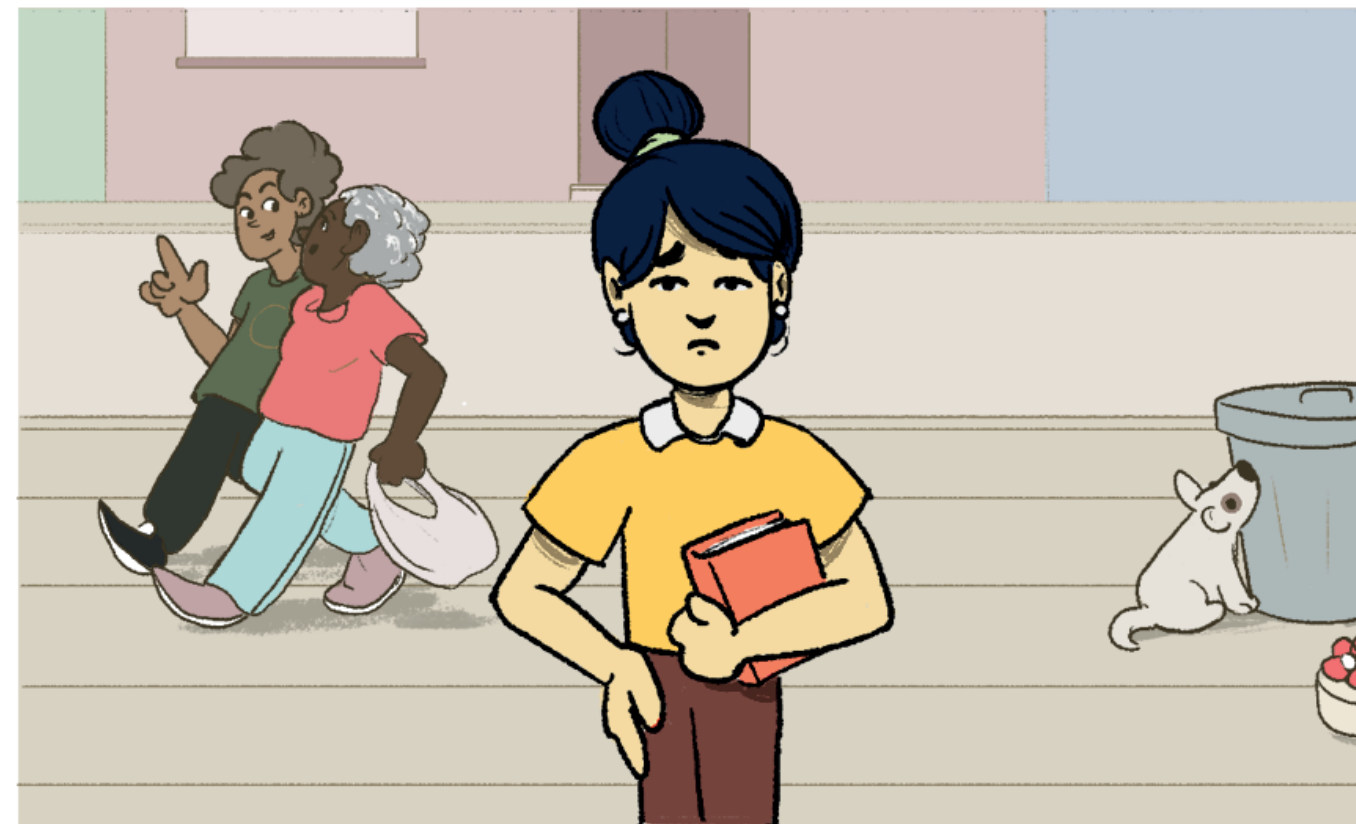
Utilizando como fundo dos seus vídeos, você pode gravar, por exemplo, uma prateleira com vários livros, caso seja professor de língua portuguesa e/ou literatura; pode utilizar um quintal, um pátio com uma árvore, se for professor de ciências e estiver trabalhando fotossíntese.

Perceba que o limite para o cenário é a sua imaginação. Quanto mais criativo for, mais conseguirá a atenção dos seus alunos e com isso irá transmitir o conteúdo que deseja.

Só tenha cuidado ao gravar em ambientes externos, com possíveis objetos ou pessoas que não fazem parte do seu vídeo e não deverão aparecer. Por exemplo, preste atenção ao local escolhido para a gravação, há lixo ao fundo? Há um grande fluxo de pessoas que não condizem com o objetivo do seu conteúdo e podem desviar a atenção do seu aluno? Observe tais situações na figura 11, videoaulas com cenários “poluídos” tendem a tirar a atenção do aluno do foco principal: o conteúdo.

FIGURA 11.
CERTO E ERRADO DOS
CENÁRIOS

FONTE: CTE/UFSM (2021).



Se escolher gravar em ambientes fechados, como no exemplo citado acima do professor de português/literatura, certifique-se de que os livros estão organizados e que não há nenhum objeto aparecendo em cena fora de contexto, fora da temática da sua videoaula. Nestes casos, você pode também gravar de frente para uma janela e aproveitar a luz natural, mas atenção com a intensidade da luz, que pode desfocar o enquadramento da câmera.

Caso você não tenha disponibilidade de gravar no cenário que deseja, você pode gravar com uma parede branca de fundo e depois indicar no roteiro como imaginava o fundo do vídeo para a equipe de produção. Eles, com um pouco de edição, poderão transformá-lo.

FIGURINOS

Você percebeu até agora que uma videoaula não tende a ser formal e, portanto, você não precisa usar roupas de alto padrão, de gala, muito sérias.



FONTE: CTE/UFSM (2021).

Leve em consideração seu cenário e escolha roupas que contrastem com ele, por exemplo, se você está gravando naquele quintal com árvores, evite roupas verdes ou que tenham uma tonalidade muito parecida com os objetos a sua volta. Assim, você não corre o risco de “desaparecer” em cena.

Evite roupas muito brilhantes, decotadas ou de times (exceto se esse for o objetivo da sua aula); procure não utilizar roupas feitas em tecidos xadrez, listrado e/ou quadriculados, pois atrapalham a visão do espectador.

Utilizar muitos acessórios (e grandes) e maquiagens muito carregadas, também não é algo agradável para uma videoaula. Lembre-se: o foco ali é o conteúdo, não um desfile de moda.

Pense: você deseja que seus alunos lembrem de você pelo que eles aprenderam com aquela videoaula ou pelas roupas que você usava?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das três unidades que compõem este guia, foram apresentados os principais elementos necessários para a produção de um roteiro para videoaulas. Abordamos questões de caráter essencial e determinantes para a qualidade do material a ser produzido.

Em outras palavras, o professor, ao iniciar a criação do seu roteiro, deve levar em consideração aspectos como: *o que desejo produzir/transmitir? Como desejo repassar esse conhecimento aos meus alunos? De que forma eu quero que isso aconteça? O que eu espero dos meus alunos ao final do vídeo? Que recursos externos (como lápis, papel, quadro e até mesmo o próprio cenário, por exemplo) eu vou precisar no momento da gravação da videoaula?*

A partir destas informações, deste planejamento inicial, a elaboração do roteiro fica mais fácil. Afinal, agora já é possível visualizar mentalmente como será a didática da videoaula e isso facilita a transcrição das ideias para o papel.

Por meio deste guia, também podemos aprender de maneira sucinta alguns elementos característicos de um vídeo, como tipos de enquadramento, efeitos de transição e de que forma podemos acrescentá-los na videoaula a fim de ganhar ainda mais a atenção dos alunos.

Ressaltamos que, a partir deste guia, é possível traçar todo o processo de desenvolvimento de uma videoaula, desde seu planejamento, execução, gravação e até mesmo a edição de alguns pontos que, juntos, garantem a qualidade do material (vídeo) e, conseqüentemente, melhoram a qualidade do conteúdo didático.

REFERÊNCIAS

MACHADO, D. V.; BELMONTE, V. N.; TAVARES, B. M. Uma metodologia para produção de videoaulas de apoio didático no processo de ensino aprendizagem em física. In: XXII Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2017, São Carlos-SP. **Anais...** São Carlos: USP, 2017.

MENDONÇA, I. T. M.; GRUBER, C. **Princípios de design instrucional. Livro didático da UC4 – produção de recursos educacionais.** Especialização em Tecnologias para Educação Profissional, Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, 2020.

NTE/UFSM. Núcleo de Tecnologia Educacional. Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

PALMA, R. **O que é, porque e como fazer roteiro?** Estúdio NTE: dicas para produção de videoaulas. Disponível em: <https://ntetube.nte.ufsm.br/v/1590153892>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PINTO, T. S. **"O que é feudalismo?"**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-feudalismo.htm> Acesso em: 22 mar. 2021.

APRESENTAÇÃO DA AUTORA

Tatiana Nilson dos Santos: Professora Conteudista – CTE/UFSM. É graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2013) e bacharela em Tecnologias da Informação e Comunicação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Possui mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação com ênfase em Tecnologias Educacionais também pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017) e especialização em Tecnologias para Educação Profissional pelo Instituto Federal de Santa Catarina (2020). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, na linha de pesquisa Mídia e Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina.